

Mercado financeiro em 10 anos

Quando apresentamos resultados, o que muitos normalmente fazem é uma comparação com o vizinho. Minha modalidade de investimento na Funsejem rendeu mais ou menos que as outras? No muito, a análise estende-se a outro investimento qualquer, e ao curto, no máximo, médio prazo. Se pararmos para pensar, porém, há muito mais a se considerar. A inflação, por exemplo, devora parte da correção monetária que ganhamos ao investir. Um resultado negativo pode ser uma vitória

quando comparado a aplicações correlatas de desempenho inferior. De modo contrário, uma alta pode ser simplesmente a recuperação de um baque passado. Comparações e análises são necessárias para aprendermos cada vez mais sobre os investimentos. Precisamos, no entanto, ampliar nosso campo de visão. E é isso que tentamos fazer nas páginas 4 e 5 desta edição, com um especial sobre o comportamento do mercado financeiro nos últimos 10 anos. →



GESTÃO

Recadastramento de aposentados

Em março, a Funsejem inicia o recadastramento 2011, para a atualização dos dados cadastrais dos aposentados e pensionistas. Para isso, um formulário será encaminhado à residência dos participantes, na última semana do mês. Depois de preenchido, com as informações pessoais e de dependentes, o formulário deverá ter firma reconhecida e ser devolvido à Fundação até 30 de abril.

O recadastramento é obrigatório e precisa ser respondido para que a continuidade do pagamento do benefício de aposentadoria ou pensão seja garantida. Fique atento! ☛

Pesquisa de satisfação começou!

Já está no ar, ou melhor, nas mãos dos funcionários das patrocinadoras da Funsejem, a segunda pesquisa de satisfação entre participantes do plano de aposentadoria. O sinal verde foi dado em janeiro, mês em que os aposentados, pensionistas, diferidos e autopatrocinados foram contatados por telefone, pelo instituto Medida Certa, responsável pelo processo. Em fevereiro, a pesquisa chegou aos outros participantes, por email, entrevista pessoal e questionário impresso. E com uma novidade, ela foi estendida aos não participantes do plano Votorantim Prev, para que a entidade possa analisar os motivos da não adesão.

A Fundação agradece pelo comprometimento dos profissionais de DHO, fundamental em todas as etapas da pesquisa. Agora, é aguardar os resultados e as novidades por vir! ☛



É com imensa satisfação e orgulho que a Funsejem recebe, em fevereiro, a transferência de recursos de 329 participantes do plano Arus, oferecido até então pela Portocel ex-Aracruz (atual Fibria). Trata-se de mais um passo deste processo, iniciado em 2009, com a divulgação do plano Votorantim Prev aos funcionários destas empresas e a consequente adesão.

De lá para cá, foram vários os contatos com colaboradores e profissionais de Desenvolvimento Humano Organizacional (DHO). Um trabalho que incluiu desde publicações impressas a visitas às unidades para atendimento pessoal. O objetivo, um só: fomentar a cultura previdenciária, em contraposição

à quebra da poupança que este público sabiamente iniciou para a aposentadoria.

Em um país em que a reserva formada em planos de previdência privada não ultrapassa 18% do Produto Interno Bruto (PIB), toda atitude com vistas ao planejamento financeiro deve ser comemorada. Por isso, publicamente parabeno cada um destes participantes, e os que terão suas reservas transferidas em março. A decisão que tomam significa esforço contínuo e visão de futuro. Também demonstra preocupação com a segurança e tranquilidade familiar, construída desde “ontem” até o “amanhã”.

Paulo Roberto Pisauo, diretor-superintendente da Funsejem

FUNSEJEM EM NÚMEROS JANEIRO/2011

PARTICIPANTES

Ativos e afastados contribuintes	24.578	Autopatrocinados e diferidos	500
Suspensos	3.786	Expatriados	24
Aposentados e pensionistas	340	Total	29.228

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Aposentadoria, pensão, resgate, benefício por morte e invalidez	R\$ 2.401.344,59
---	-------------------------

CONTRIBUIÇÕES AO PLANO

Dos funcionários	R\$ 3.653.820,99	Das empresas	R\$ 2.614.107,29
------------------	-------------------------	--------------	-------------------------

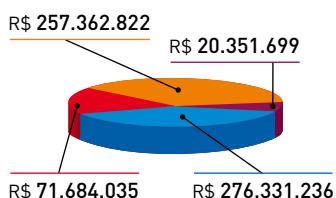
INVESTIMENTOS: DESEMPENHO

Fundos e carteira Funsejem	Empréstimo
Gestão	Juros 1.54%
Conservadora 0,87%	Valor concedido R\$ 612.419,85
Agressiva -0,92%	Carteira atual R\$ 10.899.645,24
Superagressiva* -1,13%	Carteira máxima** R\$ 16.278.976,82

* A gestão superagressiva começou a operar em junho/2010

** A carteira máxima equivale a 4% do patrimônio da gestão conservadora que, em janeiro, fechou em R\$ 406.974.420,47

INVESTIMENTOS: ALOCAÇÃO POR MODALIDADE, GESTORES E PATRIMÔNIO



Patrimônio R\$ 625.729.794

Gestores BNP Paribas, Bradesco, Funsejem, Itaú, Votorantim, Western

■ Modalidade conservadora ■ Modalidade moderada
■ Modalidade agressiva ■ Modalidade superagressiva

CARTAS

“Gostaria de aderir ao plano de benefícios da Funsejem. Como proceder?”

Maurici Lopes Araujo, Votorantim Cimentos - Barueri/SP.

Resposta: Para se tornar participante da Fundação, basta solicitar ao seu DHO local o kit de adesão e preencher o formulário de inscrição.

“Gostaria de saber em qual regime de imposto de renda estou: progressivo ou regressivo?”

Dilson Alvarenga Gustavo, Fibria Celulose S/A - Aracruz/ES.

Resposta: Essa informação pode ser visualizada na área restrita do site da Funsejem, acessada com login e senha. Basta clicar no link “Dados Cadastrais”, e conferir o item “Regime Tributário”. Ou, se preferir, contate a Fundação, pelo tel. (11) 3224-7300 (aceita chamadas a cobrar), pelo fale conosco do site ou pelo e-mail funsejem@funsejem.org.br.



Envie suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios.

Praça Ramos de Azevedo, 254 - 1º andar

CEP 01037-912 - São Paulo/SP.

Escreva no envelope: “Carta para o Jornal Futuro”

E-mail: funsejem@funsejem.org.br

Site: www.funsejem.org.br - Fale com a Gente

Tel: (11) 3224-7300 - Fax: (11) 3224-7023

Futuro

O jornal da Funsejem – Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários do Grupo Votorantim participantes do plano de previdência da

Funsejem. **Presidente do Conselho Deliberativo** Nelson Koichi Shimada **Presidente do Conselho Fiscal** André Monteiro

Diretor-Superintendente Paulo Roberto Pisauro **Diretores** Gilberto Lara Nogueira, Paulo

Prignolato e Sidney Catania **Gerente de Previdência Privada** José Serafim de Freitas **Coordenação geral e jornalista responsável** Cintia Santos, MTb nº 31.062 **Reportagem** Cássia Calzolari, MTb nº 59.686 **Projeto Gráfico** Arbore Comunicação Empresarial **Fotografia** Arquivo Funsejem

e pessoal **Impressão** Nywgraf **Tiragem** 36.510 exemplares. Distribuição interna e gratuita. Esta edição foi impressa em papel Couché Lumimax Matte 150g/m2, produzido pela Fibria Celulose S.A.



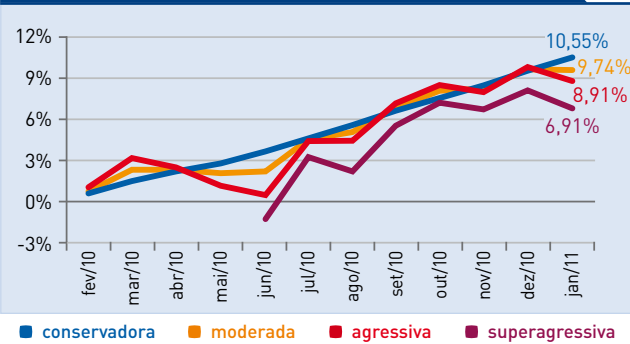
Volatilidade na largada

O ano de 2011 começou registrando baixa nos rendimentos das modalidades de alto risco da Funsej. A superagressiva que aplica, em média, 48% dos recursos em renda variável, fechou janeiro com resultado de -1,17%. Com rendimento próximo, vem a agressiva. Ela destina em torno de 29% dos recursos às aplicações de alto risco e variou -0,92% no mês. A modalidade moderada também foi afetada, rendendo -0,02%, pois metade de sua rentabilidade advém da performance agressiva. A outra vem da conservadora, modalidade de baixo risco, que rendeu 0,89% em janeiro.

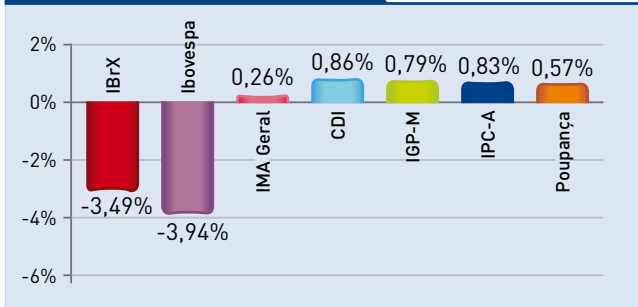
Com os resultados, o desempenho acumulado dos últimos 12 meses ficou da seguinte maneira:

É importante lembrar que as modalidades mais arriscadas, agressiva e superagressiva, acompanham parte da alta ou queda do IBrX, um índice da bolsa de valores BM&F Bovespa, que mede o retorno de uma carteira com 100 ações, e fechou o primeiro mês de 2011 em -3,49%. Outra referência aplicada a estas modalidades é o IMA Geral. Trata-se de um índice de renda fixa, ou seja, de baixo risco, que reflete os juros pagos por títulos públicos federais. Ele não registrou um bom resultado em janeiro, encerrando o mês com 0,26%. De modo contrário, o CDI, outro índice de renda fixa, que acompanha a taxa básica de juros da economia e serve de referência para a modalidade conservadora, variou 0,86%. Veja a seguir estes e outros indicadores, como o IPC-A e o IGP-M, índices que medem a inflação: ▽

Acumulado modalidades 12 meses: fev/10 a jan/11



Indicadores da economia: jan/11



Lembrete! Investimentos 2011

A política de investimentos 2011 já está valendo. E as composições e metas de ganhos das modalidades agora são as seguintes:

Modalidades	Composição		Meta de ganhos anual
	Renda variável	Renda fixa	
Conservadora	0%	100%	CDI + 0,75%
Moderada	Não tem carteira específica		50% conservadora + 50% agressiva
Agressiva	De 0% a 50%	De 50% a 100%	(70% IMA Geral + 30% IBrX) + 2%
Superagressiva	De 30% a 50%	De 50% a 70%	(60% IMA Geral + 40% IBrX) + 2,5%

Mercado e Funsejem nos

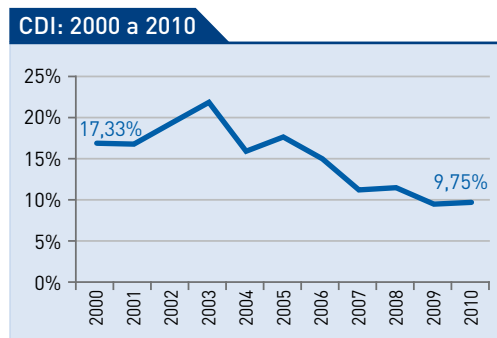
Inflação, ações, taxa básica de juros. Saiba qual foi a relação do seu dinheiro com o cenário econômico dos últimos anos.

De 2000 a 2010, muita água rolou por debaixo das pontes deste país. Fatos políticos elevaram a inflação, crises mundiais derrubaram nossa bolsa (e as dos outros também), a estabilidade da moeda foi mantida. Mas o que exatamente aconteceu com os seus investimentos? Qual foi o impacto da economia sobre o dinheiro que você aplicou mensalmente? Quer saber? Então, vamos lá.

ESTABILIDADE X INFLAÇÃO

O real, de fato, é uma moeda estabilizada. No entanto, isso não quer dizer que seu poder de compra tenha permanecido intacto ao longo desses 10 anos. Se você guardou dinheiro embaixo do colchão, perdeu muito. A inflação medida pelo IPC-A registrou 101,18% de 2000 até aqui. Ou seja, se você obteve um rendimento de 200% com qualquer aplicação neste período, metade dele foi corroído pela inflação. Já o que sobrou desta conta é o que chamamos de ganho real.

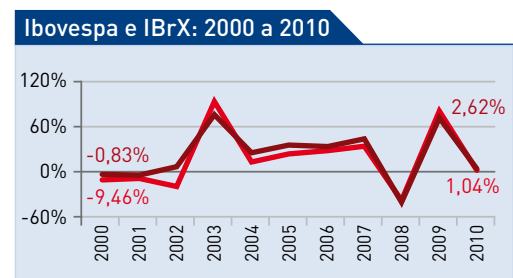
RENDA FIXA: CDI E SELIC



Um dos índices mais tradicionais na renda fixa, segmento de investimentos de baixo risco, é o Certificado de Depósito Interfinanceiro, o CDI. Trata-se de um título emitido por instituições financeiras com objetivo de captar recursos de outras instituições financeiras. Em termos de variação, ele reflete a taxa básica de juros da economia, a Selic – atualmente em 11,25% ao ano (fev/2011). Na prática, o índice serve de referência para o que o mercado remunera na renda fixa, daí sua importância, sendo muito comum vermos

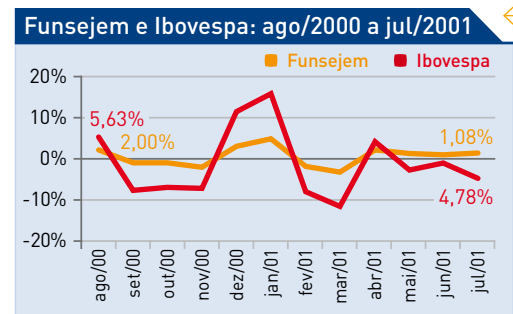
fundos ou papéis com expectativa de rendimento atrelada a ele. Se considerarmos a evolução do CDI nos últimos 10 anos, perceberemos que o índice parte de 17,33%, em 2000, e segue uma tendência de queda brevemente interrompida entre 2002 e 2003, quando dá um salto, para voltar a cair, fechando 2010 em 9,75%. No acumulado do período, o índice variou 386,51%

RENDA VARIÁVEL: BOLSA DE VALORES



No mercado acionário, como pode se esperar, o comportamento é sempre de altos e baixos. O Ibovespa e o IBRX, índices da bolsa de valores BM&F Bovespa, variaram 313,19% e 586,81% nos últimos 10 anos, respectivamente. As trajetórias de resultados, apresentadas no gráfico acima, mostram-se mais distantes uma da outra até 2005, e mais próximas no período posterior. Elas também demonstram os impactos que grandes crises impõem a este segmento de alto risco, como em 2001, ano do ataque às torres gêmeas em Nova York, e 2008, quando estourou a crise dos subprime (empréstimos hipotecários de alto risco) dos Estados Unidos para o mundo.

FUNSEJEM



10 últimos anos

Com base nesse pequeno retrato econômico, podemos inserir a gestão e a performance da Fundação, segregando os 10 últimos anos em, ao menos, três blocos.

2000 A 2002: AÇÕES

A Funsejem adotava uma gestão única, que incluía carteiras e fundos de ações (FIAs), em torno de até 30% do patrimônio de aplicação. A ideia era inserir um pouco de risco no portfólio diante de uma estratégia de longo prazo, característica de um plano previdenciário. O período para a aposentadoria, porém, varia de pessoa para pessoa, bem como a pré-disposição a assumir risco. “O participante mais conservador se sentia desconfortável quando via o rendimento da cota cair, por influência de um mau desempenho da bolsa (vide gráfico)”, diz Paulo Roberto Pisauro, diretor-superintendente da Funsejem. A Fundação, assim, decidiu reduzir gradativamente sua exposição à renda variável até encerrá-la.

2002 A 2005: RENDA FIXA

Os investimentos concentraram-se em ativos de renda fixa, por meio de aplicações realizadas em fundos de investimentos em cotas de outros fundos (FICs). Consequentemente, a referência e a meta de ganhos (benchmark) passou a ser o CDI, índice que a Funsejem acompanhou bem, como mostra o gráfico abaixo.

Se por um lado, a forma de gestão não desagradava mais as pessoas avessas ao risco, as predispostas a aplicações mais arrojadas, não se sentiam atendidas. Por isso, já a partir de 2002, a Fundação começou a estudar a implantação do sistema de modalidades, iniciado somente em 2005, devido a um prolongamento no processo de aprovação da Previc na época.

2005 A 2010: PERFIS DE RISCO

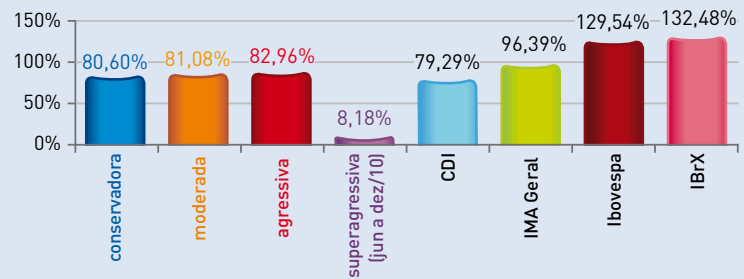
Em novembro de 2005, surgem as primeiras modalidades de investimento da Funsejem, cada qual com uma exposição a ativos de risco.

Conservadora: 100% renda fixa

Moderada: De 0% a 25% renda variável, e o restante renda fixa

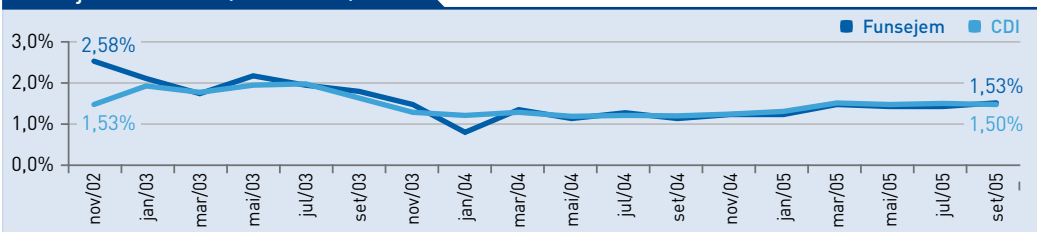
Agressiva: De 0% a 50% renda variável, e o restante renda fixa

Acumulado modalidades e índices: nov/05 a dez/10



A mudança concede a cada participante a escolha de uma modalidade, conforme seu perfil de investidor, suas necessidades e expectativas quanto ao rendimento e ao momento de usufruir a reserva que está formando para a aposentadoria. Como resultado de uma evolução desta estratégia, em junho do ano passado, a Fundação cria mais uma modalidade, a superagressiva, que pode destinar de 30% a 50% dos recursos à renda variável, sendo o mais arrojado perfil hoje. Com as diferenças de composição, é preciso, claro, considerar as respectivas referências na análise de resultados. Se o mercado acionário está em baixa, os rendimentos dos perfis de risco vão seguir a tendência de queda. Por este exemplo, é o comportamento da bolsa de valores que deverá ser observado e não o desempenho dos investimentos conservadores. ▽

Funsejem e CDI: nov/2002 a out/2005





Planejamento orçamentário é fundamental



Antes de se aposentar pela Funsejem, Lauro Rubens Duarte Volaco dedicou-se a Votorantim Cimentos por 27 anos. Começou como assessor técnico, em 1977, em Rio Branco do Sul (PR), e não parou mais. Coordenou projetos de mecânica, assumiu a chefia do departamento, tornou-se gerente geral de cinco diferentes fábricas no Sul e Sudeste do Brasil até chegar aos Estados Unidos. “De 2002 a 2004, assumi a gerência geral



“A FUNSEJEM FOI FUNDAMENTAL NO MEU PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO”.

da fábrica de Saint Marys, em Detroit”.
Limpeza nota 10: “Lembro de uma visita de um colaborador à fábrica de Itajaí (SC), uma das mais limpas. Quando ele foi à área da ensacadeira, deitou no chão. Achávamos que estivesse passando mal, quando então ele falou que nunca havia imaginado que um dia poderia deitar no chão de uma ensacadeira, sem sujar roupa e sapatos. Foi um excelente elogio e mais um motivo de orgulho de trabalharmos naquela unidade”.

Aprendizado: “Tive grandes mestres, desde o primeiro dia de trabalho, até os últimos em que dediquei minha vida pela VC. Foi fantástico o investimento que a empresa fez para mim em treinamento e desenvolvimento”.

Novos projetos: “Tenho um instituto em parceria

com outros sócios, chamado IBC - Instituto Brasileiro para a Competitividade. Agora, como consultor, posso dedicar mais tempo à minha família. A Funsejem foi fundamental no meu planejamento orçamentário, proporcionando a manutenção de um bom padrão de vida na minha aposentadoria”. ❏

Parabéns, aposentados!

No dia 24 de janeiro é comemorado o dia do aposentado. E nós da Funsejem não poderíamos deixar de parabenizar nossos 340 aposentados dos planos Votorantim Prev e VCNE. Além disso, aproveitamos para agradecer a confiança que têm na Fundação. Obrigado e parabéns!



ESPAÇO DO PARTICIPANTE

Um seguro para a família

Segurança e um bom negócio”. É assim que José Ferreira Anastácio descreve a importância de investir em um plano de aposentadoria como o oferecido pelo Grupo Votorantim, por meio da Funsejem.

Atuando há três anos como motorista da Votorantim Cimentos, unidade Engemix, localizada na região do Jaguaré, em São Paulo (SP), Anastácio diz que planejar-se financeiramente está entre seus objetivos de vida. Por isso, contribui

com o percentual máximo de 6%. “Acho esse valor “pagável”, não vai me atrapalhar. Com ele, vou conseguir juntar mais dinheiro. E quanto mais, melhor”.

O participante enfatiza a mensagem que lhe vem à cabeça quando pensa na Funsejem: “faça você também. Temos que ter um plano de aposentadoria, é uma responsabilidade que devemos ter com a gente e com os nossos familiares. É seu futuro, não podemos ficar apenas segurados pelo INSS. A Funsejem é um

seguro para a família”.

Confiante no investimento que faz, e no futuro, o participante espera ter saúde para aproveitar a aposentadoria com tranquilidade. E finaliza com um recado aos que ainda não aderiram ao plano: “estão perdendo tempo”. ❏





Funsejem leva BM&F Bovespa às unidades

Ciclo de palestras levanta a seguinte pergunta: como, quanto e onde nós gastamos?

Você consegue ir ao shopping e não comprar nada? E quando vai ao mercado, compra apenas os itens da lista? Essas e outras reflexões fazem parte de mais uma ação do projeto de Educação Financeira e Previdenciária da Funsejem. Trata-se de um ciclo de palestras sobre finanças pessoais que a Fundação, em parceria com a BM&F

Bovespa, iniciou em janeiro e estenderá ao longo de 2011. Os assuntos abordados remetem a orçamento familiar, risco, juros, inflação, como fazer sobrar dinheiro, educação dos filhos, opções de investimento, a importância do mercado de ações, entre outros.

A palestra de inauguração aconteceu na Votorantim Metais (VM), no escritório da Praça Ramos de Azevedo, em São Paulo (SP), em 20 de janeiro. Outras unidades também já participaram do projeto



Funcionários VM, em São Paulo e Alumínio (SP), e Tércia Rocha, consultora da BM&F Bovespa.

nesse primeiro bimestre: as fábricas da VM, em Alumínio (SP) e Niquelândia (GO), a Metalúrgica Atlas, e o escritório da Votorantim Cimentos, em São Paulo (SP). Em março, a empresa que receberá este evento é a Citrovita (unidades paulistas de Itapetininga e Catanduva).

Agora, veja algumas dicas que selecionamos abaixo e fique atento. Em breve, a palestra sobre finanças pessoais poderá estar em sua unidade.

DICA 1: ANTES DAS COMPRAS

Só abra sua carteira depois de analisar sua atitude com base nas questões a seguir:

- > Preciso mesmo desse consumo ou apenas quero comprar por comprar?
- > O celular de última geração não está além da minha real necessidade?

DICA 2: PARCELAMENTO

Quando parcelamos uma compra, estamos antecipando o consumo e, por isso, pagando juros. Pergunte-se:

- > Vale a pena?
- > Por que não guardar o valor equivalente à parcela e pagar lá na frente, com desconto?
- > O valor da prestação cabe no meu orçamento e ainda deixa folga?

DICA 3: CARTÃO DE CRÉDITO E CHEQUE ESPECIAL

Atenção para o que pode ser uma armadilha de consumo.

- > Você paga toda a fatura do cartão?
Se a resposta for não, esqueça-o. Os juros sobre o saldo devedor são os maiores.
- > Cheque especial não é extensão do salário! E a taxa de juros é a segunda no ranking.

DICA 4: CONTROLE O ORÇAMENTO

Não importa se você recebe um salário mínimo ou um pagamento alto. É preciso que você:

- > Conheça seu orçamento, ele é a base para você administrar sua remuneração.
- > Gaste menos do que ganha. Com a sobra, faça uma poupança para emergências e outra para investir e realizar seus sonhos. ▽

Visão: para que desperdiçá-la?

Consulta ao oftalmologista evita o agravamento de lesões silenciosas que podem até cegar

É fato, o envelhecimento acontece para o corpo todo: órgãos vitais, pele, cabelos... Os olhos não fogem disso, sendo vitimados, com o passar dos anos, pela presbiopia, popularmente chamada de vista cansada. Ela advém da perda da elasticidade do músculo do cristalino, uma lente transparente que fica atrás da íris, a parte colorida dos olhos. Com isso, o cristalino movimenta-se mais que o normal, prejudicando nossa capacidade de foco para o que está perto. “Não é uma doença, é um processo fisiológico, uma tendência natural do envelhecimento”, diz Dr. Arnaldo Napoleone Gesuele, oftalmologista.



Nos olhos, essas alterações provocam pequenas hemorragias que precisam ser cauterizadas para evitar a perda da visão”, diz Gesuele. “Me espanto, pois recebo pacientes com diabetes há anos e nunca foram ao oftalmologista antes”.

A falta da cultura de prevenção não é o único empecilho à manutenção da saúde ocular. Desconhecimento, folclore e mitos são outros exemplos. “Tem gente que acha que a visão piora com os óculos. Isso não é verdade”, diz o oftalmologista. Segundo ele, a progressão da dificuldade de visão ocorre com o tempo, inevitavelmente, não é culpa dos óculos. Eles precisam apenas ser adequados, conforme a necessidade da pessoa em determinado momento da vida. “Não adianta ter vergonha dos óculos com 4 ou 5 graus, nem achar que esse grau alto vai piorar a visão”.

O médico, por fim, aponta mais um problema grave que pode ser contornado quando detectado com antecedência.

É o glaucoma. Ele surge quando um líquido em nossos olhos, chamado humor aquoso, não é devidamente drenado. Com o acúmulo, o nervo óptico, que fica ao fundo dos olhos, é danificado, prejudicando nossa visão. “As fibras do nervo óptico que são lesionadas com o glaucoma são irreversíveis, mas há como controlar essa pressão com medicação, um colírio, e assim evitar a perda total da visão”.

VOCÊ SABIA?

O fundo do olho é a parte nobre do globo ocular. É lá que se formam as imagens do que vemos, enviadas ao nosso cérebro pelo nervo óptico. O exame de fundo de olho detecta o estado das veias oculares, podendo inclusive indicar como está a circulação sanguínea do nosso corpo. “Já atendi pessoas que nem sabiam que tinham diabetes ou hipertensão, e que só descobriram porque a vascularização da retina apontou alterações comuns a essas doenças”.

CURTAS

Funsejem comemora 17 anos

No dia 10 de janeiro de 2011, a Fundação festejou seu 17º aniversário. Tão especial quanto a data, é a evolução ao longo deste período. Só de patrimônio, proveniente de contribuições de participantes, patrocinadoras e rendimento, a média anual de crescimento foi de 14%, nos últimos 3 anos, 19% nos últimos 5 anos, 38% nos últimos 10 anos, e 41% nos 17 anos de existência. O número de participantes também deu um salto, saindo de um pouco mais 1.000 para os atuais 25.546 ativos, assistidos, autopatrocinados e diferidos Parabéns a todos nós!

Funsejem em ação, nas unidades


Em novembro de 2010, a Fundação iniciou um projeto de divulgação nas unidades para fortalecer a comunicação, abordar a importância da previdência complementar e incentivar a adesão de funcionários não participantes ao plano de aposentadoria.

Nos três primeiros meses, os resultados das ações foram bastante positivos, e grande parte desse desempenho deve-se à parceria firmada com as empresas patrocinadoras, em especial, com a área de Desenvolvimento Humano Organizacional.

As visitas começaram pela Votorantim Cimentos, nas unidades Engemix de Barueri (SP), Cotia (SP), Guarujá (SP), Guarulhos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Santo André (SP) e São Paulo (SP). Com o programa, a Funsejem contactou 280 funcionários não participantes, dos quais 242 se inscreveram no plano.

O projeto engloba diferentes unidades e utiliza palestras ou reuniões em pequenos grupos, de acordo com as principais dúvidas e necessidades locais. Ao final dos trabalhos, uma divulgação da ação é feita pelo boletim de mural Funsejem Informa.


Para os próximos meses, a programação está a todo vapor e inclui, além da Votorantim Cimentos, as empresas Citrovita, Votorantim Metais, Votorantim Industrial e Votorantim Participações.

Se você ainda não é participante ou tem dúvidas sobre o plano, assista às palestras da Funsejem em sua unidade. E aos mais novos participantes do Votorantim Prev, damos os parabéns pela sábia decisão de investir no seu futuro e no de sua família. 



Daniela, profissional de DHO, e Damásio, líder da filial Engemix Guarulhos (SP).

Aracruz: incentivo à continuidade

Em dezembro e janeiro, a Fundação também esteve presente nas unidades da Fibria em São Paulo, Espírito Santo e Bahia. O objetivo do trabalho foi, além de incentivar a adesão, conscientizar os funcionários sobre a importância de dar continuidade à poupança previdenciária iniciada no plano de aposentadoria Arus, oferecido até então pelas empresas Portocel e ex-Aracruz, atual Fibria. A Funsejem realizou palestras e ofereceu atendimento pessoal, por telefone e email, apresentando os impactos em caso de resgate, e as vantagens de optar pela transferência do patrimônio para a Fundação. Dentre elas: preservação da reserva; custo administrativo zero, em comparação com bancos e seguradoras; protelação do imposto de renda, com possibilidade de administrá-lo no futuro, conforme a forma de recebimento dos recursos e a opção tributária (em caso de resgate, o imposto é cobrado de uma única vez). 

Palestra da Funsejem a funcionários da Fibria, em Aracruz (ES).



Projeto Funsejem nas Unidades

Visitas já realizadas	13
Visitas a realizar	24
Funcionários já contactados	280
Adesões confirmadas	242

Declaração de IR 2011



Atenção! A Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2011 acontece de 1º de março a 30 de abril. Se você preenche o modelo completo, informe as contribuições fei-

tas ao plano de aposentadoria privada da Funsejem, ao longo de 2010. O valor total está no informe de rendimentos entregue pela empresa em que você trabalha. Você também pode obtê-lo na área restrita do site da Fundação (www.funsejem.org.br), acessada com seu login e senha. No caso de participantes que fizeram aportes adicionais, ou que

pagaram contribuições por boleto ou débito automático (autopatrocinados e afastados), a Funsejem preparou demonstrativos à parte e os enviou às residências dos participantes. ▽

Erros comuns

Siga as orientações abaixo e evite o preenchimento incorreto de declaração:

- As contribuições informadas devem referir-se apenas às de participante feitas em 2010.
- As contribuições da empresa em seu nome foram feitas por ela, não as informe.
- Não informe saldo de conta total como patrimônio.
- Informe o CNPJ e a razão social da Funsejem, e não os de sua empresa

Incentivo fiscal

O valor máximo considerado pela Receita Federal para redução da sua base de cálculo do imposto de renda corresponde a 12% de sua renda bruta anual tributável, no modelo completo de declaração. No modelo simples, a dedução faz parte do desconto padrão de 20% e as contribuições não precisam ser informadas.

Lembre-se, as contribuições efetuadas na folha do 13º salário abatem somente o imposto de renda cobrado sobre esta renda, visto que ela tem tributação exclusiva.

Contribuições: onde informar?

No campo *Pagamentos e Doações Efetuados* da declaração. É preciso ter em mãos os dados cadastrais da Funsejem. Eles estão no informe de rendimentos entregue por sua empresa e são:

- **Razão social:** Fundação Sen. José Ermírio de Moraes
- **CNPJ:** 74.060.534/0001-40

MERCADO DE PREVIDÊNCIA

Lançado 1º índice imobiliário de rentabilidade

Em fevereiro, a BM&F Bovespa e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) lançaram o IGMI-C, Índice Geral do Mercado Imobiliário – Comercial, com apoio de representantes dos setores financeiro, imobiliário e fundos de pensão.

Fonte: BM&F Bovespa – www.bmfbovespa.com.br

Déficit da previdência em 2010: R\$ 44,35 bi

A Previdência Social arrecadou R\$ 217,52 bilhões, em 2010, mas o pagamento de benefícios foi de R\$ 261,87 bilhões, gerando um déficit de R\$ 44,35 bilhões.

Fonte: Ministério da Previdência Social - www.mpas.gov.br

Previdência cresce 12% no mundo

Segundo a Towers Watson, os ativos administrados nos 13 países com os maiores mercados de fundos de pensão subiram para US\$ 26 trilhões em 2010. O crescimento é de 12% em relação a 2009. No Brasil, a taxa anual de expansão em uma década é de 15%, em reais.

Fonte: Abrapp - www.abrapp.org.br

Fundos de pensão sem lavagem de dinheiro

A avaliação é do relatório internacional Avaliação Mútua do Brasil em Matéria de Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Crime Organizado, e refere-se ao ano de 2010.

Fonte: Ministério da Previdência Social - www.mpas.gov.br